

Público

11-12-2018

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 31885

Temática: Justiça

Dimensão: 460 cm<sup>2</sup>

Imagem: S/Cor

Página (s): 16

## Armando Vara acusa juiz Carlos Alexandre de "vingança"

**Justiça**  
Francisco Correia

**Antigo ministro socialista foi condenado por três crimes de tráfico de influência no âmbito do processo Face Oculta**

Armando Vara, ex-ministro socialista condenado a cinco anos de prisão efectiva, no âmbito do processo *Face Oculta*, afirmou ontem em entrevista à TVI que não vai aguardar pela ordem de prisão e que irá apresentar-se voluntariamente para cumprir a pena. A condenação de Vara está prestes a tornar-se definitiva, porque já não há a possibilidade de mais recursos.

Vara, condenado por três crimes de tráfico de influência, reiterou a sua inocência, criticando erros de justiça, a pressão mediática exercida sobre o processo e o papel do juiz Carlos Alexandre, acusando o magistrado – que fez parte do processo de instrução do caso *Face Oculta*, e que dirigiu a *Operação Marquês* – de agir “com uma lógica de vingança”.

“Como é que teria sido a minha vida durante estes dez anos se tenho aceitado ajudar o juiz Carlos Alexandre como me foi solicitado?”, questionou o antigo ministro adjunto e ex-secretário da Administração Interna, aludindo de seguida a uma pergunta feita pela jornalista Judite de Sousa a Marcelo Rebelo de Sousa, então comentador na TVI, sobre um alegado interesse por parte do juiz no cargo de director do SIS (Serviços

de Informação de Segurança). “Não foi feito só a mim. Façam o vosso trabalho”, disse.

Vara defende que toda a acusação de que foi alvo “é absurda desde o primeiro momento”, prosseguindo o ataque a Carlos Alexandre. “Sempre quis ir mais longe. Se um diz mata, outro diz esfola. Ele não é e nunca foi imparcial.”

“Fui condenado sem provas, uma aberração, provas zero. Não há uma prova de que recebi 25 mil euros e prendas. A polícia foi a minha casa e não encontrou nada em lado nenhum”, afirmou. Sobre as acusações dadas como provadas, disse ter exercido mas não traficando influências: “Tráfico de influências? Ligar para uma pessoa que eu conheço?”

Vara afirmou que os juizes do processo “deixaram-se influenciar pela máquina de propaganda do Ministério Público e por toda a pressão dos órgãos de comunicação social”, acusando “um grupo que tomou o poder no Ministério Público” de ter “uma agenda política que, no limite, põe em causa a democracia”. O antigo ministro deixou ainda críticas às instâncias de recurso, e em concreto ao Tribunal da Relação, acusando-as de “fazer *copy-paste*” das sentenças originais.

Também sobre o processo *Operação Marquês*, afirmou que “todas as acusações” de que é alvo “são mentira”. “Não existem provas de actos de corrupção”, reiterou. E lamentou a inclusão da sua filha no processo. Ela que, disse Vara, “só se limitou a confiar no pai”.

francisco.correia@publico.pt



Armando Vara diz que foi condenado “sem provas”